

## ESTUDOS DECOLONIAIS RELACIONADOS ÀS TIC NA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO: UM PANORAMA A PARTIR DA BRAPCI

Laís Alpi Landim, Universidade Estadual Paulista (Unesp), <https://orcid.org/0000-0001-9879-6171>

Maria José Vicentini Jorente, Universidade Estadual Paulista (Unesp),  
<https://orcid.org/0000-0002-0492-0918>

### RESUMO

A pesquisa em Ciência da Informação (CI) incorpora, progressivamente, perspectivas críticas em seu escopo teórico, epistemológico, metodológico e pragmático, a fim de ampliar as perspectivas a partir das quais se compreendem os fenômenos investigados. Os fenômenos sociais abordados pela pesquisa científica são reconhecidamente influenciados por fatores históricos, políticos e socioculturais que envolvem aspectos como gênero, raça e classes sociais. Os fenômenos informacionais, enquanto pertencentes a esse âmbito, são igualmente influenciados por tais aspectos. Da mesma forma, os dispositivos informacionais - bibliotecas, arquivos e museus - apresentam iniciativas pautadas por tais perspectivas em suas atividades. No âmbito das teorias críticas na CI, destacam-se estudos e iniciativas com perspectivas decoloniais nos equipamentos informacionais e nas questões informacionais abordadas pela área. A perspectiva decolonial busca questionar os vestígios das relações de dominação Norte-Sul que perduram nos âmbitos ideológicos e epistemológicos, a partir de processos de subjetivação impostos. Considerando que as tecnologias de comunicação e informação (TIC) são igualmente afetadas por vieses de perspectiva colonial e que a perspectiva decolonial é, portanto, desejável em estudos voltados a temáticas relacionadas, este trabalho objetiva responder à seguinte questão de pesquisa: qual o panorama das pesquisas relacionadas às TIC com perspectiva decolonial no âmbito da Ciência da Informação brasileira? Nesse contexto, a proposta deste trabalho é traçar um panorama sobre as tendências de pesquisa relacionadas à perspectiva decolonial voltadas a temas relacionados às TIC no âmbito da Ciência da Informação, a fim de observar o estado da temática e possíveis lacunas a serem preenchidas por novas pesquisas relacionadas ao tema no contexto brasileiro. A hipótese levantada é que, embora seja crescente a produção de pesquisas relacionada à perspectiva decolonial na Ciência da Informação, o número de produções voltadas às TIC é ainda escassa no contexto brasileiro. Foi possível observar que as publicações sobre ou com perspectiva decolonial/pós-colonial/descolonial/anticolonial foram majoritariamente voltadas aos estudos epistemológicos. O escasso número de publicações voltados a temáticas relacionadas às TIC apontam para uma demanda crescente por estudos neste âmbito com perspectiva decolonial, considerando a importância desta perspectiva demonstrada no número e na qualidade das publicações recuperadas. A constatação de que as tecnologias, enquanto produtos criados e administrados por seres humanos igualmente afetados pelo racismo estrutural reforça a necessidade de se desenvolverem mais estudos sobre a temática a fim de contribuir para a superação deste problema social.

**Palavras-Chave:** Informação e Tecnologia; Perspectivas Críticas; Teoria Crítica; Decolonialidade.

***ESTUDIOS DECOLONIALES RELACIONADOS CON LAS TIC EN LA CIENCIA DE LA INFORMACIÓN: UN  
PANORAMA DESDE BRAPCI***

**RESUMEN**

La investigación en Ciencias de la Información (CI) incorpora progresivamente perspectivas críticas en su ámbito teórico, epistemológico, metodológico y pragmático, con el fin de ampliar las perspectivas desde las cuales se entienden los fenómenos investigados. Es cierto que los fenómenos sociales que aborda la investigación científica están influenciados por factores históricos, políticos y socioculturales que involucran aspectos como el género, la raza y las clases sociales. Los fenómenos informacionales, si bien pertenecen a este ámbito, están igualmente influenciados por tales aspectos. Asimismo, los dispositivos de información - bibliotecas, archivos y museos - presentan iniciativas basadas en tales perspectivas en sus actividades. En el ámbito de las teorías críticas en CI, se destacan los estudios e iniciativas con perspectivas decoloniales en los equipamientos informacionales y en los temas informacionales que aborda el área. La perspectiva decolonial busca cuestionar los vestigios de las relaciones de dominación Norte-Sur que persisten en los ámbitos ideológico y epistemológico, a partir de procesos de subjetivación impuestos. Considerando que las tecnologías de la información y la comunicación (TIC) están igualmente afectadas por sesgos desde una perspectiva colonial y que una perspectiva decolonial es, por tanto, deseable en estudios centrados en temas afines, este trabajo pretende responder a la siguiente pregunta de investigación: ¿cuál es el panorama de investigaciones relacionadas con las TIC con perspectiva decolonial en el ámbito de la Ciencia de la Información brasileña? En este contexto, el objetivo de este trabajo es trazar un panorama de las tendencias de investigación relacionadas con la perspectiva decolonial centrada en temas relacionados con las TIC en el ámbito de las Ciencias de la Información, con el fin de observar el estado del tema y las posibles lagunas que puedan ser abordadas sobre el tema en el contexto brasileño. La hipótesis planteada es que, aunque la producción de investigaciones relacionadas con la perspectiva decolonial en Ciencias de la Información está aumentando, el número de producciones centradas en las TIC todavía es escaso en el contexto brasileño. Se pudo observar que las publicaciones sobre o con perspectiva decolonial/postcolonial/decolonial/anticolonial se enfocaban mayoritariamente en estudios epistemológicos. El escaso número de publicaciones centradas en temas relacionados con las TIC apunta a una creciente demanda de estudios en esta área con una perspectiva decolonial, considerando la importancia de esta perspectiva demostrada en la cantidad y calidad de las publicaciones recuperadas. La constatación de que las tecnologías, como productos creados y administrados por seres humanos igualmente afectados por el racismo estructural y otras opresiones, refuerza la necesidad de desarrollar más estudios sobre el tema para contribuir a la superación de estos problemas sociales.

**Palabras-Clave:** Información y Tecnología; Perspectivas Críticas; Teoría Crítica; Decolonialidad.

#### ***DECOLONIAL STUDIES RELATED TO ICT IN INFORMATION SCIENCE: AN OVERVIEW FROM BRAPCI***

##### **ABSTRACT**

Research in Information Science (IC) progressively incorporates critical perspectives in its theoretical, epistemological, methodological and pragmatic scope, in order to broaden the perspectives from which the investigated phenomena are understood. The social phenomena addressed by scientific research are admittedly influenced by historical, political and sociocultural factors that involve aspects such as gender, race and social classes. Informational phenomena, while belonging to this scope, are equally influenced by such aspects. Likewise, cultural facilities - libraries, archives and museums - present initiatives based on such perspectives in their activities. Within the scope of critical theories in IC, studies and initiatives with decolonial perspectives in cultural devices and in the informational issues addressed by the area stand out. The decolonial perspective seeks to question the vestiges of North-South domination relations that persist in ideological and epistemological spheres, based on imposed subjectivation processes. Considering that communication and information technologies (ICT) are equally affected by biases from a colonial perspective and that a decolonial perspective is,

therefore, desirable in studies focused on related themes, this work aims to answer the following research question: what is the overview of research related to ICT with a decolonial perspective in the scope of Brazilian Information Science? In this context, the purpose of this work is to draw an overview of research trends related to the decolonial perspective focused on topics related to ICT in the scope of Information Science, in order to observe the state of the theme and possible gaps to be addressed in the Brazilian context. The hypothesis raised is that, although the production of research related to the decolonial perspective in Information Science is increasing, the number of productions focused on ICT is still scarce in the Brazilian context. It was possible to observe that publications on or with a decolonial/postcolonial/decolonial/anticolonial perspective were mostly focused on epistemological studies. The scarce number of publications focused on topics related to ICT points to a growing demand for studies in this area with a decolonial perspective, considering the importance of this perspective demonstrated in the number and quality of publications retrieved. The realization that technologies, as products created and administered by human beings equally affected by structural racism and other oppressions, reinforces the need to develop more studies on the subject in order to contribute to overcoming this social problem.

**Keywords:** Information and Technology; Critical Perspectives; Critical Theory; Decoloniality.

## 1 INTRODUÇÃO

A pesquisa em Ciência da Informação (CI) incorpora, progressivamente, perspectivas críticas em seu escopo teórico, epistemológico, metodológico e pragmático, a fim de ampliar as perspectivas a partir das quais se compreendem os fenômenos investigados. Os fenômenos sociais abordados pela pesquisa científica são reconhecidamente influenciados por fatores históricos, políticos e socioculturais que envolvem aspectos como gênero, raça e classes sociais.

Os fenômenos informacionais, enquanto pertencentes a esse âmbito, são igualmente influenciados por tais aspectos. Da mesma forma, os dispositivos informacionais - bibliotecas, arquivos e museus - apresentam iniciativas pautadas por tais perspectivas em suas atividades.

No âmbito das teorias críticas na CI, destacam-se estudos e iniciativas com perspectivas decoloniais nos equipamentos informacionais e nas questões informacionais abordadas pela área. A perspectiva decolonial busca questionar os vestígios das relações de dominação Norte-Sul que perduram nos

âmbitos ideológicos e epistemológicos, a partir de processos de subjetivação impostos.

Considerando que as tecnologias de comunicação e informação (TIC) são igualmente afetadas por vieses de perspectiva colonial e que a perspectiva decolonial é, portanto, desejável em estudos voltados a temáticas relacionadas, este trabalho objetiva responder à seguinte questão de pesquisa: qual o panorama das pesquisas relacionadas às TIC com perspectiva decolonial no âmbito da Ciência da Informação brasileira?

Nesse contexto, a proposta deste trabalho é traçar um panorama sobre as tendências de pesquisa relacionadas à perspectiva decolonial voltadas a temas relacionados às TIC no âmbito da Ciência da Informação, a fim de observar o estado da temática e possíveis lacunas a serem preenchidas por novas pesquisas relacionadas ao tema no contexto brasileiro. A hipótese levantada é que, embora seja crescente a produção de pesquisas relacionada à perspectiva decolonial na Ciência da Informação, o número de produções voltadas às TIC é ainda escassa no contexto brasileiro.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

Ao longo de sua consolidação como ciência, em um contexto de crítica ao modelo tecnicista e positivista estabelecido na década de 1960, foram suscitados questionamentos e reflexões que passaram a identificar a Ciência da Informação (CI) como ciência social e interdisciplinar, com desdobramentos em diferentes subáreas. Nesse contexto, encontram-se trabalhos que vinculam a teoria crítica à CI, em que são trazidos conceitos adicionais para a compreensão de fenômenos informacionais sob a perspectiva da economia política, por exemplo (Araújo, 2014).

A etimologia da palavra *crítica* remonta ao grego *kritiko*, compreendida como a capacidade de julgamento e discernimento, e provém do verbo *krinein* - o ato de separar com o objetivo de distinguir o que caracteriza e constitui o objeto observado (Castro, 2009). Nas ciências humanas, as perspectivas críticas destacam-se na produção teórico-metodológica sobre a chamada teoria crítica, emergida na Escola de Frankfurt.

Para um de seus mais proeminentes autores, Herbert Marcuse, a ciência - no contexto da revolução tecnológica observada no decorrer do século XX - foi colonizada pela racionalidade instrumental, cujo resultado foi o que chama de pensamento unidimensional. Nesse sentido, a cultura bidimensional - produto do antagonismo entre realidade social e cultura - é extinta, o que dá lugar a uma incorporação da ordem estabelecida pela cultura, além da aceitação acrítica e conformista das estruturas dominantes (Bezerra, Shneider & Saldanha, 2019).

### 2.1 Paradigmas da Ciência da Informação

Para Capurro (2003), o modelo teórico da Ciência da Informação (CI) nasce com as características do que chama paradigma físico. Neste paradigma, relacionado à já mencionada Teoria Matemática da Informação, pressupõe-se a existência de um objeto físico transmitido

Na CI, a unidimensionalidade criticada por Marcuse expressa-se no âmbito da Teoria Matemática da Informação, elaborada por Shannon e Weaver, na década de 1960, quando são elaborados os primeiros conceitos e definições da área. Nesta abordagem teórica, a CI compreende seu objeto de estudo como fenômeno fisicamente observável e mensurável, a partir de uma perspectiva positivista de raciocínio científico.

Conseqüentemente, foram excluídas do conceito de informação suas dimensões de significação e de relação social, bem como a subjetividade e a contingência enquanto elementos constitutivos do fenômeno (Araújo, 2014).

A teoria crítica, de acordo com Araújo (2009), considera a historicidade dos fenômenos informacionais para compreendê-los, já que enfatiza conflitos, desigualdades e embates de interesses relacionados a eles. Nesse sentido, a informação é observada com foco em sua distribuição desigual entre os atores sociais, o que resulta em estudos que envolvem, por exemplo: a democratização e o acesso à informação por grupos e classes sociais subalternizados ou marginalizados; a elaboração de soluções alternativas para problemas informacionais; e a contrainformação enquanto resposta aos regimes informacionais hegemônicos (Araújo, 2009). Estas diferentes abordagens relacionadas à CI foram discutidas a partir do estabelecimento de paradigmas.

por um emissor a um receptor. Este paradigma, para Capurro (2003), ignora o papel ativo do sujeito cognoscente - chamado, neste contexto, receptor - tanto nos processos de recuperação da informação científica quanto nos processos informativos e comunicacionais. Tais limitações

levaram a questionamentos que resultaram no paradigma cognitivo.

O desenvolvimento do paradigma cognitivo na CI representa uma ampliação do escopo e do espectro da área: tipos de informação adicionais além dos sistemas de recuperação são incluídos como objeto de estudo, e o comportamento informacional humano em geral, para além da interação com sistemas de recuperação, passa a ser levado em consideração. Neste modelo, aspectos qualitativos da interação com sistemas de informação são focados, com base em uma perspectiva relativista do conhecimento em que se reconhece sua influência e alteração por fatores cognitivos (Araújo, 2014).

A exclusão dos fatores sociais percebida nos paradigmas físico e cognitivo levou a questionamentos que resultaram na emergência do paradigma social. Nesta perspectiva, o paradigma cognitivo é visto como idealista e associal, uma vez que negligencia condicionamentos sociais e materiais sobre os indivíduos e considera a informação como algo separado do ser humano (Araújo, 2014).

No paradigma social, o indivíduo é reinserido em contextos concretos de vida e atuação. Nesse sentido, a informação é abordada a partir da inserção de contextos

## 2.2 Colonialismo e o Giro Decolonial

A perspectiva decolonial emerge com a constatação do fato de que o fim do colonialismo físico (descolonização física) não modificou significativamente as relações de dominação Norte-Sul, uma vez que a colonização ideológica e epistemológica foi mantida por meio de processos de subjetivação impostos (Flores, García, López & Leão, 2020).

O objetivo de tal perspectiva é a emancipação de todos os tipos de opressão e dominação por meio da articulação interdisciplinar da cultura, da política e da economia em prol da construção de um pensamento que privilegie elementos

socioculturais concretos e de ação humana, em que o caráter complexo dos fenômenos informacionais é evidenciado (Araújo, 2014).

Nesse contexto, emergem estudos em torno do objeto da CI que passaram a considerar, principalmente a partir da década de 1980, dimensões políticas em suas abordagens. São realizadas, então, pesquisas que evidenciam dimensões ideológicas nos processos de representação da informação. Um exemplo é o estudo de Berman (1993), onde identificou aspectos etnocêntricos, machistas e racistas nos termos empregados na representação e na classificação de documentos na Lista de Cabeçalho de Assuntos da Library of Congress; outro exemplo é o de Alba Rico (2010), que analisou a influência de grupos de poder na definição de Palestina e Israel na Wikipedia. (Araújo, 2013).

No âmbito do paradigma social, destacam-se diferentes propostas que visam agregar uma abordagem mais ampla e diversa às teorias e metodologias empregadas. Nesse contexto, os estudos com perspectiva decolonial, tal como os denominados anticolonial, pós-colonial e de descolonização, apresentam propostas de transformação de perspectivas tradicionais e hegemônicas das ciências sociais marcadas pelo colonialismo.

epistêmicos locais em detrimento daqueles impostos pela colonialidade (Reis & Andrade, 2018; Riguetto & Karpinsky, 2021)

O colonialismo origina-se com a constituição histórica da América, quando se estabeleceu um novo padrão de poder historicamente específico e mantido até a contemporaneidade. No bojo das discussões de tal fenômeno, Aníbal Quijano (2005) desenvolveu o conceito de colonialidade do poder, por meio do qual denuncia a manutenção das hierarquias coloniais após o fim da colonização física e, também, explica, atualiza e demonstra a contemporaneidade de

processos de colonização que não foram superados.

Para Quijano (2005, p. 121), a Europa, a partir da conquista de sua condição de centro do capitalismo mundial, impôs seu domínio para além do controle do mercado: incorporou, também, as regiões e populações sob seu domínio ao seu padrão específico de poder, o que implicou em um “processo de re-identificação histórica, pois da Europa foram-lhes atribuídas novas identidades geoculturais”.

Constituído por Quijano e outros intelectuais latino-americanos no final dos anos 1990, o Grupo Modernidade/Colonialidade (M/C) foi o precursor do chamado giro decolonial, um movimento epistemológico significativo nos processos de radicalização do argumento pós-colonial a partir da América Latina (Ballestrin, 2013). Nesse sentido,

Assumindo uma miríade ampla de influências teóricas, o M/C atualiza a tradição crítica de pensamento latino-americano, oferece releituras históricas e problematiza velhas e novas questões para o continente. Defende a “opção decolonial” – epistêmica, teórica e política – para compreender e atuar no mundo, marcado pela permanência da colonialidade global nos diferentes níveis da vida pessoal e coletiva (Ballestrin, 2013, p. 89).

A partir compreensão de que a colonialidade estende-se a outros âmbitos além do poder, Mignolo (2010) compreende que a matriz colonial do poder é uma estrutura complexa que entrelaça cinco níveis de controle afetados por ela: controle da economia, da autoridade, da natureza e dos recursos naturais, do gênero e da sexualidade e da subjetividade e do conhecimento.

Assim, no âmbito do controle da subjetividade do conhecimento, a noção de violência epistêmica elaborada por Foucault foi ampliada para compreender fenômenos como o racismo epistêmico e a negação da alteridade epistêmica (Ballestrin, 2013).

É nesse contexto que emerge o chamado giro decolonial, referente ao “movimento de resistência teórico e prático, político e epistemológico, à lógica da modernidade/colonialidade (Ballestrin, 2013, p. 105).

Assim, o giro decolonial constitui-se como resistência a toda forma de dominação e exploração a partir de práticas sociais de autoprodução e reprodução democráticas da existência social (Quijano, 2012; Azevedo, Torres & Borba, 2022). De acordo com Quijano:

De ese modo, la defensa de la vida humana, y de las condiciones de vida en el planeta, se va constituyendo en el sentido nuevo de las luchas de resistencia de la inmensa mayoría de la población mundial. Y sin subvertir y desintegrar la colonialidad global del poder y su capitalismo colonial/global hoy en su más predatorio período, esas luchas no podrían avanzar hacia la producción de un sentido histórico alternativo al de la colonialidad/modernidad/eurocentrada (Quijano, 2012, p. 53).

Esses processos coloniais de subjetivação ideológica e epistemológica interferem, também, em fenômenos informacionais, como os processos de produção, compartilhamento e organização do conhecimento, a partir de ações culturais e cognitivas colonizantes observadas em sua sistematização (Mignolo & Walsh, 2018; García Gutiérrez, 2021).

No contexto informacional, as reflexões a partir da perspectiva decolonial convergem com os princípios da já consolidada epistemologia social de Shera (1977). Assim, o pensamento decolonial acrescenta ao contexto informacional um potencial transformativo essencial para superar as visões impostas durante a hegemonia das epistemologias coloniais no campo (Righetto & Karpinsky, 2021).

### 3 MATERIAIS E MÉTODOS

A pesquisa é de natureza qualitativa, do tipo exploratória e descritiva. Foi realizado um levantamento das produções relacionadas às pesquisas com perspectiva decolonial voltadas às tecnologias no âmbito da Ciência da Informação na Brapci - Base de Dados Referenciais de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação. A busca considerada foi feita a partir do termo “\*colonial\*”, no dia 05 de setembro de 2022.

O critério de inclusão aplicado considerou publicações em torno da presença de termos relacionados a perspectivas decoloniais, como anticolonial, decolonial, descolonial, descolonização, decolonialidade e pós-colonial no título e/ou resumo e/ou palavras-chave. Dentre os artigos incluídos, foram analisados os resumos a fim de responder à questão de pesquisa em torno da existência de estudos com tal perspectiva voltados às tecnologias

A busca retornou 148 publicações, das quais foram incluídas 21 a partir da leitura do

### 4 RESULTADOS

Foi possível observar que as publicações sobre ou com perspectiva decolonial/pós-colonial/descolonial/anticolonial foram majoritariamente voltados aos estudos epistemológicos, conforme observado no Quadro 1.

Outras categorias que se destacaram foram: Cultura, com 08 publicações recuperadas; Comunicação, com 05 publicações; e Organização do Conhecimento, com 04 publicações. Apenas 03 publicações tratam de temas relacionados às TIC com perspectiva decolonial.

O texto de **Félix e Paulla** (2021) consistiu em uma análise de episódios de racismo cotidiano com perspectiva interseccional a partir de uma publicação da deputada Talíria Petrone no Instagram. Os autores analisaram “os sentidos produzidos nas

título, do resumo e das palavras-chave que continham termos relacionados a perspectivas decoloniais e termos adjacentes conforme critério e que tratavam de temáticas relacionadas. Das 21 publicações incluídas, sete foram publicadas em um dossiê da revista Liinc intitulado Decolonialidade e Ciência da Informação: Veredas Dialógicas. Por isso, os artigos publicados neste dossiê que não haviam sido recuperados na Brapci foram incluídos no corpus de análise, resultando em 37 publicações analisadas.

Para compreender o lugar das TIC nas pesquisas com perspectiva decolonial, as publicações foram analisadas a partir do título, do resumo e das palavras-chave a fim de determinar os temas e subtemas relacionados a cada uma. Os resultados foram sistematizados em um quadro com título, autor(es), data e temática(s) da publicação (Quadro 1). Somente as publicações mencionadas no corpo do texto foram incluídas na lista de referências.

ameaças e xingamentos contidos nessa postagem em termos de reatualização do passado escravagista, que aprisiona os sujeitos negros na cena colonial”.

A perspectiva colonial embasa, no texto, a discussão sobre o racismo. Para isso, as autoras retomam, a partir de Quijano, a radicalização enquanto “mecanismo fundamental adotado pelos europeus para legitimar a invasão, expropriação e exploração dos territórios e dos povos originários das Américas e da África” e, a partir de Grada Kilomba, aspectos de vocabulário, discursos, imagens, gestos e ações em episódios de racismo (Félix & Paulla, 2021).

Na discussão sobre a política e o racismo cotidiano, as autoras retomam a intelectual brasileira Lélia Gonzalez e as pensadoras estadunidenses Patrícia Hill Collins

e Angela Davis, a fim de embasar uma perspectiva interseccional para análise do objeto de estudo. A perspectiva interseccional caracteriza-se por considerar o cruzamento de tipos diversos de opressão – gênero, raça, sexualidade e classe social, por exemplo - que atingem sujeitos pertencentes a grupos sociais subalternizados.

No âmbito das TIC, as autoras identificam o problema do argumento que reivindica a liberdade de expressão na tentativa de justificar a ausência de atitudes por parte das plataformas digitais e da justiça frente a violações de leis e de princípios democráticos. Por isso, o estudo corrobora com a necessidade de ações efetivas de coação a crimes racistas e de outras modalidades de opressão a implementadas tanto pelas plataformas digitais quanto pelos governos a fim de assegurar os direitos políticos e a saúde das mulheres afetadas (Félix & Paulla, 2021).

O estudo de Fiormonte e Sordi (2019) trata da GAFAM (Google, Amazon, Facebook e Microsoft), considerado o maior império financeiro do planeta. A GAFAM, a partir da arquitetura aberta da Web, assumiu o controle das tecnologias direcionadoras do consumo mundial, o que resultou em novas maneiras de produção e acesso ao conhecimento digital.

Para os autores, uma perspectiva a partir das Humanidades Digitais do Sul é necessária para analisar os efeitos desses dispositivos sobre a nossa diversidade cultural e epistêmica. Isso porque a GAFAM invade, a partir de um ecossistema de dispositivos, aplicações e meios, cada espaço da vida dos indivíduos, a partir do qual gera valor posteriormente agregado à riqueza dessas multinacionais.

Os autores discutem, no contexto da GAFAM, uma espécie de “colonialismo digital” que caracteriza os aspectos culturais, sociais, políticos, entre outros das tecnologias. Para eles, é preciso discutir, para além do conceito de hegemonia cultural, a existência de uma

“colônia capilar das consciências” (Fiormonte & Sordi, 2019).

Para fazer frente ao problemas abordados, os autores defendem realizar uma revisão histórica sobre as inovações científicas e tecnológicas a partir do estabelecimento de uma história crítica da digitalização do conhecimento e das Humanidades Digitais com base em conceitos críticos à colonialidade.

Assim, os autores consideram as Humanidades Digitais do Sul e a sua necessidade enquanto resposta aos monopólios do norte geopolítico com ações de formação digital crítica e reavaliação das margens como força motriz de inovação e mudança.

Por fim, o estudo de Xavier, Morais e Carneiro (2021) trata de um relato de experiência sobre um curso livre na modalidade online – denominado *MostrEmCasa* - com o objetivo de refletir sobre a importância da arte e das linguagens midiáticas enquanto elementos fundamentais para o enfrentamento de desafios encarados mundialmente como foi a epidemia de Covid-19.

Para os autores, a arte, por meio das TIC e com perspectiva decolonial, constitui-se como um recurso relevante para o “livre pensar/fazer sobre si e sobre o mundo.”

O escasso número de publicações voltados a temáticas relacionadas às TIC apontam para uma demanda crescente por estudos neste âmbito com perspectiva decolonial, considerando a importância desta perspectiva demonstrada no número e na qualidade das publicações recuperadas. A constatação de que as tecnologias, enquanto produtos criados e administrados por seres humanos igualmente afetados pelo racismo estrutural e outras opressões direcionadas a diversos grupos subalternizados reforça a necessidade de se desenvolverem mais estudos sobre a temática a fim de contribuir para a superação destes problemas sociais, inclusive no âmbito das TIC.

**Quadro 1 - Publicações recuperadas categorizadas**

<b>Categoria</b>	<b>Título</b>	<b>Autor(es)</b>			
Competência em Informação (1 publicação)	Competência em informação como forma de pedagogia decolonial e intercultural: construindo significados.	RIGHETTO, G. G.; KARPINSKI, C.; VIEIRA VITORINO, E.		Distribuição de conteúdo audiovisual: configurações de fronteiras em escala mundial	BARROS, C. T. G. de
	Los medios masivos de comunicación y su papel en la construcción y deconstrucción de identidades: apuntes críticos para una reflexión inconclusa	VILAIN, M. A. C.		Evolução da Presença Negra na Mauricio de Sousa Produções: O Reflexo do Pensamento Decolonial nos Quadrinhos Nacionais.	PAIVA, R. S. F. de; CARVALHO, B. J. A. de; JÚNIOR, D. B. R.; SILVEIRA, F. P. F. da; ERTHAL, A. L.; ARAÚJO, L. C.; PONTES, I. R. da S. A
Comunicação (5 publicações)	Comunicação, informação e cultura: a agenda de resistências e lutas de comunidades brasileiras no exterior a partir do olhar decolonial	ESCUADERO, C.; SANTANA, F.		O texto-performance como tentativa de exuzilhamento.	SILVA, N. S.; SILVA, T. P. da
	Quando não bastava dar a notícia	AGUIAR, P.		O índio escritor será que existe?	JEKUPÉ, O.
	Para além da descrição da diferença: apontamentos sobre o método da roleta interseccional para estudos em Comunicação.	CARRERA, F.		Conjunção de conteúdos do projeto Células Cênicas com o ambiente Plataforma Virtual para Pensar no contexto do I Encontro sobre Decolonialidade e Ciência da Informação: Veredas Dialógicas	SILVA, M. D. P. da; STEVANATO, N. R.
	Ciência, informação e política na pandemia brasileira.	BAUMGARTEN, M.; WEBER, M. H.		Interseccionalidad e e encruzilhada: exuzilhamentos.	HONORATO, C.; HONORATO, S.
	"Tudo isso é Conversa para Comer sem Trabalhar"	OLIVEIRA, G. A. de; SILVA, É. da		Formação de professores indígenas e possibilidades decoloniais.	ROSENDO, A. S.; MEDEIROS, H. Q. de
Cultura (8 publicações)	O grito de Zaturannah: subversão e descolonização no komik de Carlo Vergara	DALBETO, L. do C.; SOUZA, R. dos A.		In(formação), interculturalidade e a Covid-19 em territórios indígenas de Mato Grosso do Sul	SANGALLI, A.; SOUSA, N. M. de
				Biblioteconomia e Ciência da Informação: uma perspectiva decolonial	AMORIM, I. S.; ALVES, U. dos S.
				Ciência em movimento: o	PRASAD, A.
			Educação (2 publicações)		
			Epistemologia (9 publicações)		



	que as pesquisas científicas pós-coloniais podem oferecer				A mediação da Informação e o protagonismo de Mestres da Capoeira Angola como chave no processo de promoção do giro-decolonial	SILVA, R. A.; FLECHA, L. C.
	Cartografias Subalternas: travessias epistemológicas para a Ciência da Informação	MÜLLER, J. P. M.; SOUSA, R. S. C. de			Entre coleções e monumentos coloniais: uma abordagem a partir do conceito de “patrimônio dissonante”	CRIPPA, G.
	Racismo estrutural, epistemologia da ignorância e a produtividade do discurso colonial: impactos na manutenção do acervo bibliográfico da Fundação Cultural Palmares	MOURA, M. A.			Dorothy Porter Wesley e a Organização do Conhecimento na Coleção Especial Moorland-Spingarn Research Center	SILVA, F. C. G. da; GARCEZ, D. C.; SALES, R. de; SALDANHA, . G. S.
	Ciência da Informação: racionalidade, corporeidade e outras perspectivas de conhecer e informar	SILVA, S. C. da			Da representação à perspectivação de(s)colonial do conhecimento: a ontologia informacional sob a tez ameríndia	MENEZES, V. S. de
	O que é epistemicídio? Uma introdução ao conceito para a área da Ciência da Informação	GONÇALVES, R. de A.; MUCHERONI, M. L.			Arquivos Deslocados	MACEDO, L. S. A. de
	Cultura, Conhecimento e Memória: olhares decoloniais.	SANCHEZ, N.; SILVA, S. C. da.			Colonialidade, classificação e poder.	MELLO, M. R. G. de; MARTÍNEZ-ÁVILA, D.
	Bibliotecología para América Latina y el Caribe, propuesta teórica y filosófica para la discusión.	DUQUE-CARDONA, N.; RESTREPO-FERNÁNDEZ, M. C.			Publicación científica en acceso abierto: desafíos decoloniales para América Latina.	SANCHEZ TARRAGO, N.
	Afrocentricidade, Memória e Informação.	SÁ, C.; FRANCELIN, M			MostrEmCasa: Arte, Tecnologia e Experiência Decolonial no Contexto de Pandemia.	XAVIER, C. .; MORAIS, K. S. de; CARNEIRO, N. V. B.
	Mediação cultural da informação para o reencantamento do mundo.	BEZERRA, A. C.; CAVALCANT E, L. de F. B.			Humanidades Digitales del Sur y GAFAM. Para una geopolítica del conocimiento digital	FIORMONTE, D.
	Mediação da Informação e Veganismo	SILVA, T. G.s; ALMEIDA, V. G.			Racismo cotidiano na política brasileira: xingamentos e	FELIX, C. B.; PAULLA, M.
				Memória e Patrimônio (1 publicação)		
				Organização do Conhecimento (4 publicações)		
				Publicação Científica (1 publicação)		
				TIC (3 publicações)		

	ameaças contra a parlamentar negra Talíria Petrone e seu			significado na herança colonial	
--	--	--	--	---------------------------------	--

**Fonte: Elaboração própria (2022).**

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo do presente artigo foi traçar um panorama sobre as tendências de pesquisa relacionadas à perspectiva decolonial voltadas a temas relacionados às TIC no âmbito da Ciência da Informação, a partir de uma pesquisa na BRAPCI.

O número considerável de publicações sobre perspectivas decoloniais e relacionadas – 37 artigos - indicou a crescente relevância da temática para a Ciência da Informação (CI). Porém, o número de publicações com tal perspectiva voltadas às TIC é ainda escasso. As publicações sobre ou com perspectiva decolonial/pós-colonial/descolonial/anticolonial foram majoritariamente voltadas aos estudos epistemológicos.

O escasso número de publicações voltados a temáticas relacionadas às TIC apontam para uma demanda crescente por

estudos neste âmbito com perspectiva decolonial, considerando a importância desta perspectiva demonstrada no número e na qualidade das publicações recuperadas.

A constatação de que as tecnologias, enquanto produtos criados e administrados por seres humanos igualmente afetados pelo racismo estrutural reforça a necessidade de se desenvolverem mais estudos sobre a temática a fim de contribuir para a superação deste problema social.

Assim, a hipótese considerada inicialmente foi confirmada, o número de produções voltadas às TIC é ainda escasso no contexto brasileiro. Tais conclusões apontam para uma demanda crescente por estudos neste âmbito com perspectiva decolonial, considerando a importância desta perspectiva demonstrada no número e na qualidade das publicações recuperadas.

## REFERÊNCIAS

- Araújo, C. A. Á. (2009). Correntes teóricas da ciência da informação. *Ciência da informação*, 38, 192-204.
- Araújo, C. A. A. (2013). Manifestações (e ausências) de pensamento crítico na ciência da informação. *Biblos*, 27(2), 09-30.
- Araújo, C. A. Á. (2014). O que é Ciência da Informação?. *Informação & informação*, 19(1), 01-30.
- Araújo, C. A. Á. (2021). New epistemological challenges for information science. *Palabra Clave (La Plata)*, 10(2), e116.
- Azevedo, N. T., Torres, K. R. I., & dos Anjos Borba, C. (2019). Gênero, território e decolonialidade: experiências e perspectivas no Brasil. *Guaju*, 5(1), 2-14.
- Berman, S. (1993). *Prejudices and antipathies: a tract on the LC Subject Heads concerning people*. Jefferson: MacFarland&Co.
- Ballestrin, L. (2013). América Latina e o giro decolonial. *Revista brasileira de ciência política*, 89-117.
- Bezerra, A. C., Schneider, M., & Saldanha, G. S. (2019). Competência crítica em informação como crítica à competência em informação. *Informação & Sociedade: Estudos*, 29(3).

- Capurro, R. (2003). Epistemologia e ciência da informação. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO - ENANCIB, 5. Belo Horizonte. Anais... Belo Horizonte: UFMG, 2003.
- Castro, M. A. D. (2009). Dicionário de poética e pensamento. Internet. Disponível em: <http://www.dicpoetica.letras.ufrj.br>.
- Felix, C. B. & Paulla, M. (2021). Racismo cotidiano na política brasileira: xingamentos e ameaças contra a parlamentar negra Talíria Petrone e seu significado na herança colonial. *Revista Eletrônica de Comunicação, Informação & Inovação Em Saúde*, 15(2). <https://doi.org/10.29397/reciis.v15i2.2332>.
- Fiormonte, D. & Sordi, P. (2019). Humanidades digitais do sul e GAFAM. Para uma geopolítica do conhecimento digital. *Liinc Em Revista*, 15(1). <https://doi.org/10.18617/liinc.v15i1.4730>
- Flores, J. I. R., García, M. J. M., López, M. G. & León, P. C. (2020). Perspectiva decolonial de la investigación educativa y social: rompiendo-do con la hegemonía epistemológica. In *Caminos y derivas para otra investigación educativa y social* (pp. 81-94). Octaedro.
- García Gutiérrez, A. (2013). La organización del conocimiento desde la perspectiva poscolonial: itinerarios de la para consistencia. *Perspectivas em Ciência da Informação*, 18, 93-111.
- Mignolo, W. (2010). Desobediencia epistémica: retórica de la modernidad, lógica de la colonialidad y gramática de la descolonialidad. Ediciones del signo.
- Mignolo, W. D. & Walsh, C. E. (2018). *On decoloniality: Concepts, analytics, praxis*. Duke University Press.
- Quijano, A. (2005). Colonialidad del poder, eurocentrismo y América Latina. *Clacso*.
- Quijano, A. (2012). “Bien vivir”: entre el “desarrollo” y la des/colonialidad del poder. *Viento sur: Por una izquierda alternativa*, (122), 46-56.
- Reis, M. N. & Andrade, M. F. F. (2018). O pensamento decolonial: análise, desafios e perspectivas. *Revista espaço acadêmico*, 17(202), 01-11.
- Rico, S. A. (2010). Wikipedia: ni libre ni de izquierdas. *Revista Cubana de Información en Ciencias de la Salud (ACIMED)*, 21(1), 132-134.
- Righetto, G. G. & Karpinski, C. (2021). For a decolonial social epistemology. *Transinformação*, 33.
- Simmons, A. (2015). Technology Colonial-ism. *Model View Culture. A Magazine about Technology, Culture and Diversity*, 27, 18 sep. 2015. <https://modelviewculture.com/pieces/technology-colonialism>.
- Xavier, C., Morais, K. S. de & Carneiro, N. V. B. (2021). *MostrEmCasa: Arte, Tecnologia e Ex-periência Decolonial no Contexto de Pande-mia*. *Liinc Em Revista*, 17(2), e5774. <https://doi.org/10.18617/liinc.v17i2.5774>.

## AGRADECIMENTOS

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001.